



PORTE PAGO

Jornal de



CASTANHEIRA DE PÊRA

MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

Director: HERLÄNDER MACHADO

Administrador: BELARMINO H. CORREIA

Director-adjunto: JORGE PIMENTEL LADEIRA

Chefe de Redacção: NIQUELINO FERNANDES

Administração e Redacção: Valinhó — Castanheira de Pera

PREÇO 20\$00

**FREGUESIAS
DE CASTANHEIRA DE PÊRA
E COENTRAL**
CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

EDITORIAL

A EMPRESA COMO COMUNIDADE DE TRABALHO

Será um truismo afirmar que os trabalhadores não devem ser considerados apenas como factores de economia, unidades de trabalho - números.

Ninguém aceita hoje que um homem seja considerado tão-somente como mais um número nos quadros da empresa. Esta é, além do mais, um centro de vida social.

As relações humanas são, pois, um vasto campo para estudo atento e cuidadoso por partê dos dirigentes actualizados. Assim, na problemática multifacetada de uma empresa moderna, inclui-se o conceito de «relações humanas».

As relações entre os trabalhadores, as influências recíprocas da sua convivência no trabalho, além de marcarem psiquicamente os homens, contribuem para a sua felicidade ou para a sua angústia.

Não podemos esquecer que o trabalhador passa na empresa os melhores anos da sua vida e por isso se nos torna intuitivo que os problemas advindos das suas boas ou más relações com os companheiros de trabalho, do seu enquadramento numa hierarquia e, por fim, da maior ou menor satisfação experimentada

Cont. na pág. 2

**Em 4 de Junho de 1984
NO TEATRO JOÃO VILLARET, EM LISBOA,**
**Jornal de
CASTANHEIRA DE PÊRA**
realizou um belo CONVÍVIO CASTANHEIRENSE


O público aplaudiu os NEVEIROS DO COENTRAL

Ver página 10

NOTAS SOLTAS

JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA ENTREVISTOU SENHORA DRA. D. MAR CÂNDIDA BARRETO CARVALHO A PROPOSITO DOS MELHORAMENTOS QUE ESTÃO SENDO REALIZADOS NA CAPELA DA SENHORA DA GUIA.

NO PRÓXIMO NÚMERO SERÁ PUBLICADA ESSA ENTREVISTA QUE FOI CONDUZIDA POR NIQUELINO FERNANDES.

VISITARÁ CASTANHEIRA DE PÊRA, DURANTE MÊS DE AGOSTO, O RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DE PORTUGAL DE PAULO QUE ANTES DA CHARÁ, EM 27 DE JULHO NA FEIRA DO ARTESANATO, EM CASCAIS.

NO DIA SEGUINTE, SERÁ A VEZ DE DANÇAR NAQUELE CENTRO TURÍSTICO DO COSTA DO ESTORIL O NOSSO RANCHO FOLCLÓRICO NEVEIROS DO COENTRAL. QUE DEPOIS DE TER PARTICIPADO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CASCAIS (EM 13 - JUNHO - 1983) VOLTARÁ A REPRESENTAR O CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA NAQUELA FEIRA DO ARTESANATO (ONDE, ALIÁS, CONHECEU ASSINALADO ÊXITO NA ACTUAÇÃO DO ANO ANTERIOR).

DIFICULDADES DE LIGAÇÃO E DE AUDIÇÃO TELEFÓNICA CONTINUAM A PREJUDICAR OS POVOS DO NOSSO CONCELHO

PARA ALÉM DOS BONS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS "EXPRESSOS" DA RODOVIÁRIA NACIONAL HÁ QUE ASSEGURAR AS LIGAÇÕES COM OS LUGARES DO CONCELHO

perspectivas

Carvalhais é uma risonha freguesia do concelho de S. Pedro do Sul. Quase exclusivamente agrícola. Muitos dos seus filhos foram obrigados a emigrar interna ou externamente. Mas o amor à terra natal nem por isso diminuiu; pelo contrário, até aumentou. O número de fogos não sei se chegará ao milhar, mas aquela gente habituada ao viver duro de quem arranca a subsistência, a golpes de esforço, numa terra nem sempre generosa, sabe unir-se para conseguir os objectivos que reconhece valerem a pena. E sabe também alegrar-se e fazer festas quando eles são alcançados. Zo fim de contas, celebra e festeja os seus próprios esforços transformados em êxito; e muito justamente. Nela, bairrismo não é palavra vã, nem tema para balofos discursos politiquieiros, em que ninguém acredita, começando pelos que os fazem, pois apenas pretendem instrumentalizar.

Ali, não. Bairrismo é palavra aprendida cedo, com o leite, ao colo materno, e traduzida em lídimo amor à terra que é sua, como o foi dos seus antepassados, que entre todas é única, porque ali se viu, pela vez primeira, a luz do dia. Bairrismo significa amor à terra em que se nasceu, sim, mas também à terra onde decorreram as primeiras brincadeiras de criança, onde se passaram os despreocupados dias de infância, onde se guardam os primeiros assomos da adolescência, onde cada pedra e carreiro e atalho e casa e cada pessoa

ANTÓNIO MATOS

têm um significado especial e uma história, grande ou pequena, a contar e que, na distância do tempo, ora nos fazem sorrir, ora enternecer.

Bairrismo significa amor à terra de origem, sim, mas que é o solar de quantos nela nasceram, e onde todos têm o direito de regressar, quantas vezes depois de correr mundo, cansados da vida, desiludidos dos homens, para descansar, depois de tantos trabalhos, quem sabe se para ali adormecer para sempre, na companhia de seus maiores. Bairrismo significa amor à terra que é de todos e que todos têm a obrigação reconhecida de engrandecer e deixar melhor do que a encontraram, numa expressão de progresso, tantas vezes doloroso e sacrificado, mas alegre, sereno, feliz, porque feito com sentimentos de verdadeira fraternidade e solidariedade, e conseguido com a participação de todos, sem excepção.

Bela lição a de Carvalhais! Lição aprendida ao longo de tantos séculos e de muitas dezenas de gerações, sempre fielmente transmitida e guardada, mas também mostrada na modéstia de quem age na maior das simplicidades.

Carvalhais, cujas origens se perdem nos longos do tempo, remontando ao período pré-romano, indubitavelmente, como o demonstra a estação arqueológica da Cárcoda, Carva-

lhais ainda hoje continua a ser lição, e que linda lição nos dá.

Vem tudo isto a propósito da recente inauguração do seu Centro Paroquial, ocorrida no passado dia quatro de Março. Dia grande para a terra. Presentes o Bispo da diocese, o representante do Governo Civil, na impossibilidade destes, o Presidente da Câmara, Junta de Freguesia, organismos locais. Ninguém faltou na sessão solene. Mensagem transmitida: a iniciativa saiu da juventude de há uma dúzia de anos. Um grupo de Jovens vai ter com o pároco e diz-lhe: queremos um salão. E tudo começou aí. Entre os jovens de então, que foram ter com o Pároco, estava o actual Presidente da Câmara. Toda a freguesia se mobilizou e empenhou na iniciativa. «Quanto ao salão não havia "políticas", foi dito por um dos oradores da sessão. Todos ajudavam conforme podiam, independentemente das suas opções políticas. O salão era da freguesia, para benefício de todos, todos ajudavam na causa comum. E todos sentiam a festa como sua, porque o era. Ninguém era estranho ou indiferente. Todos rejubilavam.

E não foi obra pequena, não. Gastaram-se nela, nada menos do que doze mil e quinhentos contos. Apesar de todas as ajudas conseguidas e subsídios recebidos, a paróquia teve de participar com cerca de cin-

co mil e quinhentos contos. O que não é nada fácil para uma terra como aquela. Mas aqui começa a epopeia de generosidade e dedicância, de interesse e sacrifício dos filhos da terra, residentes lá, ou fora dela. E aqui é que está a grande lição da gente de Carvalhais. Bem hajam por ela. Uma terra cuja origem comprovada remonta aos séculos VI-V. Antes de Cristo, ainda hoje continua a ser lição. Isto é lindo. E belo.

Ao participar e testemunhar tudo isto, por circunstâncias quase fortuitas, não pude deixar de pensar na afirmação do poeta: Deus quer, o homem sonha, a obra nasce». E ali estava aos olhos de todos, na sua magnífica simplicidade, numa grandeza sóbria e modesta mas nem por isso menos importante. Ali estava em toda a sua eloquente verdade.

Na sessão inaugural, todos os lugares da freguesia participaram. O folclore ao vivo, ao natural. Usos, costumes, tradições, instrumentos agrícolas e outros, tudo ali passou ante o olhar interessado e atento da assistência. Este foi outro dos aspectos da magnífica lição de Carvalhais.

Mas não se ficou por aqui. Uma coisa que não se pode esquecer facilmente foi aquele convívio, natural e alegre, entre as gerações. Filhos fazendo par com as mães e pais com as filhas e até aquela nota de sensibilizante ternura de crianças dos seus

quatro anitos, vestindo a rigor, integrando grupos folclóricos onde figuravam quase todas as pessoas válidas do lugar e pisando o palco com a segurança e a vontade de veteranos, numa simbiose perfeita. Que contarão elas aos netos, daqui por muitas dezenas de anos? Gratas recordações, com certeza.

E que dizer da preocupação de fidelidade com que os costumes e tradições foram levados ao palco? Desde a merenda no campo, interrompendo a pesada labuta, até às diversas fases de preparar o linho, o sepear, cortar, espadelar, fiar, etc. tudo acompanhado das respectivas cantigas, e onde não faltou sequer o «levar a maia ao linho», na repetição de rito ancestral, com certeza milenar.

Enfim, tudo se passou numa tarde cheia de vida e entusiasmo, onde se sentia toda a vitalidade duma população que ainda não perdeu o sentido da vida e sabe colaborar, como poucas, nos empreendimentos comuns, que redundam no interesse de todos.

O polo catalizador de tudo isto foi o Pároco. Era um pastor feliz, rodeado da amizade e do carinho dos seus paroquianos. Depois de tantas voltas, preocupações e canseiras, era revigorante toda aquela simpatia à sua volta. No fim, terá pensado que valeu a pena e era visível toda a sua satisfação, bem justificada, aliás.

Bela lição esta de Carvalhais.

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

FICHA TECNICA

DIRECÇÃO: Herlander Machado (director) e Jorge Pimentel Ladeira (director-adjunto)
REDACÇÃO: Niquelino Fernandes (chefe de Redacção)
ADMINISTRAÇÃO: Belarmino Henriques Correia
PROPRIEDADE: Herlander Alves Machado

Sede, Redacção e Administração: VALINHO — APARTADO 13 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Correspondentes:

Camelo — Jorge Bernardo das Neves
Coentral — José Alves Barata
Fontão — Porfírio Cepas
Gestosa Cimeira — Aníbal Tavares
Moita — Rui Santos
Palheira — Adelino Marques
Pêra — Pompílio Antunes
Sapateira — Gualter Fernandes
Sarzedas — Arlindo Silva
Troviscal — Isaltino Conceição
Vilar — Aires Henriques Estevão

Composição e Impressão: NOVELGRÁFICA, LDA
Rua Capitão Salomão
Telef. 25299 — 3500 VISEU

COLABORADORES: Albino Dias Pereira de Oliveira, António Alves Henriques, António de Jesus Ramos, António José de Matos, Benedito C. Santos, Eralma, Fernando Costa, Gualter Alves dos Santos, Hélder Machado Barata, Joaquim Cardoso Duarte, José Manuel Bernardo, José Manuel Machado Fernandes, Manuel Simões Coelho (Castelo), Miguel Trevim, Nogueira da Costa, Pedro Livre e Zilda Candeias Varandas. COLABORADORES ESPECIAIS: Estanislau Inocêncio, Fernando Camarinha, João Clímaco Soares de Abreu, José Pádua (artistas plásticos) e Nuno Bermudes (escritor).

Journal de CASTANHEIRA DE PÊRA

E EFECTIVAMENTE UM JORNAL CASTANHEIRENSE!

CADA LEITOR UM AMIGO

ASSINATURAS ANUAIS

PORTUGAL 250\$00, ESTRANGEIRO 500\$00

AJUDE O NOSSO JORNAL

EDITORIAL

Conclusão da 1.ª Pág.

no exercício da profissão... torna-se intuitivo - dizia-mos - que esses problemas suscitam motivações psíquicas que se reflectem na sua personalidade - quer perante a empresa quer perante os colegas quer, ainda perante a própria família.

A empresa é uma comunidade de trabalho, é um centro de convivência social onde existe como traço de união o objectivo de produzir bens. E, para a consecução dos seus fins, não podem os dirigentes deixar de considerar que nela os homens não são o capital menos valioso.

As relações humanas mantidas no trabalho têm, assim, influência decisiva na concretização dos fins específicos da própria empresa, isto é, na produção de bens que, em clima são, tanto interessam à empresa como aos empregados.

Porque se trata de uma comunidade de trabalho, constituída por homens diferentes, livres mas associados em interdependência, não é defensável uma política de desenvolvimento da empresa em que, porventura, só a maquinaria, os recursos da técnica, a racionalização da produção ocupem, em exclusivo, o mais alto nível das preocupações. Há outros interesses comuns: os dos homens que na empresa trabalham a vários níveis.

H. M.

Promovida pelo

Journal de CASTANHEIRA DE PÊRA

realizou-se, em 4 de Junho de 1984, no Teatro Villaret a FESTA da COMUNIDADE CASTANHEIRENSE residente em Lisboa

Promovida pelo JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA - Mensário Regionalista Independente - realizou-se, no passado dia 4.6.84, uma Festa da comunidade castanheirense residente em Lisboa.

Encheu-se o Teatro Villaret, gentilmente cedido pela Empresa Vasco Morgado.

Nessa «Noite de Convívio dos Castanheirenses», comemoraram-se os 70 anos da fundação do Concelho de Castanheira de Pêra e, também, os 20 anos de existência do Rancho Folclórico NEVEIROS DO COENTRAL, do mesmo concelho.

Em ambiente de calor humano e de fervor regionalista - quanta magia há no sentido de amor à terra! - a festa do JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA ultrapassou a expectativa dos seus promotores e prolongou-se pela madrugada num belo desfile de artistas profissionais e de bons amadores.

Houve um pouco de tudo: Folclore (NEVEIROS DO COENTRAL), Poesia (Nuno Bermudes e Herlander Machado), Solos de Piano (Carlos Villaret e José Orlando Pereira), Guitarradas (Delfim Sousa e Fernando Coelho), Ilusionismo (Fernando Marques Vidal), Canções e Fados de Lisboa (Adelaide Maria, Manuel Fria, Luciana Moreira, Domingos Rebordão Ramos, Julieta Brigue), Imitações (Francisco Dias), Fados de Coimbra (João To-

mé Andrade Medeiros e conjunto Ré Menor), Melodias de Sempre (Mila de Magalhães), Solos de Acordeon (Tino Costa), Canções Brasileiras (Lena Mexia), Ritmos Americanos (Luís Carlos), Canções da Madeira (Joaquim Ferreira) e Ritmos de Cabo Verde (Danny Silva).

Todo o espectáculo foi apresentado pelos locutores da RDP, COSTA MACEDO e MILA MAGALHÃES.

A esta reunião dos castanheirenses compareceram os autarcas do Concelho (Jú-

lio Piedade Henriques, Presidente da Câmara Municipal, e Joaquim Alves Barata, Presidente da Junta de Freguesia do Coentral).

No decurso deste agradável convívio, o Dr. Herlander Machado, na qualidade de Director do JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA, exaltou os sentimentos regionalistas dos seus conterrâneos, a solidariedade dos amigos dos castanheirenses e os anseios de Progresso social, material e cultural do seu Concelho, ter-

minando com um apelo à União e a um culto pelo diálogo, aberto e leal, que impeça quaisquer divisionismos.

Em entrevistas de interesse regionalista, histórico e etnográfico e também com a emissão de temas do folclore da Beira Litoral, a RDP (Rádio Comercial) e a Rádio Renascença dedicaram apreciáveis momentos aos problemas da Imprensa Regional e, designadamente, aos do Jornal de Castanheira de Pêra.

SCRITURA de COMPRA E VENDA

No dia vinte e sete de Março de mil novecentos e oitenta e quatro, o Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, perante a Sra. Marta Maria Ferreira Agria Forte, respectiva notária, compareceram como outorgantes:

Primeiro: — MARIA DE LURDES ALVES COELHO DE CARVALHO, viúva, natural da freguesia de Caramos, concelho de Felgueiras residente habitualmente na vila e concelho de Castanheira de Pêra.

Segundo: — ANTÓNIO HENRIQUES COSTA casado com Fernanda Maria Pereira sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Fomigais, concelho de Vila Nova de Ourém e residente habitualmente na vila e concelho de Castanheira de Pêra, Contribuinte Fiscal n.º 109263367.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E PELOS PRIMEIROS OUTORGANTES FOI DITO, DIGO, pessoal.

E PELA PRIMEIRA OUTORGANTE FOI DITO: — Que pela presente escritura e pelo preço de...

...EISCENTOS MIL ESCUDOS que já recebeu do segundo outorgante e este vende o imóvel a seguir indicado situado na dita freguesia de Castanheira de Pêra:

Parcela de terreno destinada a construção urbana com a área de sitocentos e vinte e dois metros quadrados, sita na "Fonte do Funlo", que como distinta e autónoma fica a confrontar de norte com Alberto Dinis Martins, nascente com a Avenida São Domingos, sul com Anibal Medroso da Rosa e poente com o ribeiro; a destacar do artigo DEZANOVE MIL TREZENTOS E VINTE E CINCO, como consta do conhecimento de siza adiante arquivado e omissa na Conservatória de Registo Predial desta comarca conforme certidão ali passada hoje, que foi exibida.

PELO SEGUNDO OUTORGANTE FOI DITO: Que aceita esta venda.

A sisa devida foi liquidada no dia 10 de Fevereiro último pelo conhecimento n.º 24, na mesma data emitido pela Repartição de Finanças de Castanheira de Pêra, que arquivo.

Arquivo também uma certidão emitida pela Câmara Municipal de Castanheira de Pêra segundo a qual dispensado o alvará de loteamento quanto à parcela de terreno vendida e o duplicado da declaração para liquidação do imposto de mais valias devidamente recebido ontem na referida Repartição de Finanças.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos feita a explicação do seu conteúdo, tudo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

Maria de Lurdes Alves Coelho de Carvalho
António Henriques Costa

A Notária
Marta Maria Ferreira Agria Forte

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CERTIFICO que esta fotocópia foi extraída da escritura exarada de folhas cento e uma verso a folhas cento e duas do livro de notas para escrituras diversas número B-dezanove deste Cartório e vai conforme o original.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, aos seis de Abril de mil novecentos e oitenta e quatro.

O Ajudante do Cartório, (Assinatura ilegível)



O Castanheirense FERNANDO MARQUES VIDAL encantou o público com os seus números de ilusionismo

AGÊNCIA PÁSCOA FUNERÁRIA
FUNERAIS E ARTIGOS RELIGIOSOS
EXCLUSIVO DESTA AGÊNCIA
SAPATEIRA — Tel. (036) 14354 — 3280 Cast.ª de Pêra

TERRENO
VENDE-SE em Castanheira de Pêra, junto à Estrada Nacional, com cerca de 4 000 m2, água da rede e electricidade.
Informa a Redacção.

EDUARDO COELHO



CARTA DE CAMPINAS

-20 ANOS DE AMOR À TERRA!

VISITA AO BRASIL DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

EM CAMPINAS

NA CASA DE PORTUGAL RECEBIDO FIDALGAMENTE!

A Directoria da CASA DE PORTUGAL com o seu Presidente Dr. Ruy Mendes da Costa à frente, recebeu no salão nobre o senhor Júlio Piedade Nunes Henriques e sua esposa, assim como a comitiva de empresários conterrâneos que o acompanharam.

O Presidente da CASA agradeceu a recepção que teve quando visitou a Castanheira e se colocava à disposição do visitante. O Senhor Presidente da Câmara agradeceu e fez troca de lembranças.

Foram feitas manifestações de sentido patriótico e os visitantes se encantaram com o nosso «Palácio» que é na verdade um MARCO de LUSITANIEDADE!

NA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES

Eram 14 horas do dia 20 de Março e lá estavam postados em sentido, tudo pronto como é praxe na vida militar, a Banda de Música da Escola, os oficiais, praças, cadetes e o Senhor Comandante Cel. ROMILDO CAHIM que, na hora certa, recebia

com garbo o nosso ilustre Presidente da Câmara - Senhor Júlio Piedade Nunes Henriques. Era hora de silêncio, de meditação e de muito respeito - o lugar e as honras o exigem! A Banda toca COIMBRA e o momento é de elevação e transcende tudo para nós que vivemos por aqui nestas boas terras do BRASIL!

Segue-se a cerimónia no salão nobre da ESCOLA, onde o Senhor Comandante saúda o visitante, faz alusões ao Exército Português, diz do valor da nossa ACADEMIA MILITAR e enaltece alguns oficiais de patente elevada que ele conheceu nos «altos estudos militares» na Europa.

Houve troca de lembranças e a esposa do nosso Presidente obsequiou a esposa do Senhor Comandante com uma linda peça de cerâmica de Coimbra.

Termina com uma visita às instalações da ESCOLA e do «mirante» podemos observar uma linda paisagem da cidade.

CIRCULO MILITAR

Fez-se uma visita muito rápida às instalações do magnífico CLUBE «CIRCULO MILITAR DE CAMPINAS» de que fazem parte civis e militares onde podemos ver as instalações de desportos de todas as actividades; o conjunto de piscinas e todo o conjunto de benefícios para lazer.

O Presidente do Clube entregou aos visitantes alguns «mimos» e às senhoras porta chaves banhados a ouro.

FÁBRICA «TRIUNFO»

Sequeui-se a visita às instalações da moderna fábrica de bolachas e balas (rebuçados) TRIUNFO, sob a Presidência do Senhor Armindo Dias, de Ansião.

Para avaliar podemos dizer que esta unidade fabrica 100 toneladas/dia de produtos, fazendo exportação para muitos Países, entre eles ANGOLA, como podemos constatar pelas embalagens já prontas para embarcar. Daqui o Senhor Armindo Dias se juntou à Comitiva.

NA PERFEITURA

Eram 16 e 30 horas, um pouco para além do marcado no protocolo, chegávamos à frente do magistoso edifício da Prefeitura Municipal de Campinas.

O cerimonial já havia guardado todo o espaço da frente para a comitiva e além do Senhor José Roberto Magalhães Teixeira, ilustre Prefeito da cidade de Campinas, sua Exma esposa e todo o Secretariado e políticos, se estava a Banda de Música da Escola de Cadetes do Exército.

Depois da recepção formal e rápida, no térreo em frente ao edifício, a Banda executa os hinos nacionais de Portugal e Brasil e nos deixa com lágrimas de emoção. Era um momento muito especial o que vivíamos; era a presença da CASTANHEIRA em terras de CAMPINAS; era, enfim, PORTUGAL em dia de Sol!

Findos os acordes da Banda houve-se um soai de palmas, vindas de todos os lados, e nós nos sentimos mais fortes, mais gente e mais patriotas. No gabinete do Senhor Prefeito fazem-se as saudações da praxe, troca de lembranças, entrega de literatura e o tradicional «cafézinho» ao geito Brasileiro.

A imprensa escrita, falada e televisada (TV Globo) pede para entrevista colectiva e o nosso Presidente Júlio atende e satisfaz a todos, às vezes

com respostas não tanto ao gosto dos reporteres que gostam de «espicaçar» e entrar no meio desse emaranhado da política internacional.

A esposa do nosso Presidente entrega um mimo à esposa do Prefeito Magalhães Teixeira, uma peça da cerâmica de Coimbra, que ela enaltece, descreve e diz do valor artístico. É que a esposa do Dr. Magalhães conhece Portugal e viveu lá quase dois anos.

CÂMARA MUNICIPAL

O Senhor Presidente da Câmara Municipal convidada para uma breve reunião em plenário, com presença de alguns vereadores. O Dr. Ozair Rizzo, Presidente da Câmara Municipal faz saudação e elogia o valor dos Portugueses.

Aproveitando, o vereador Senhor José António faz lançamento dum livro: VEJA (Comigo) O MUNDO (de ontem e de hoje) SEM SAIR DE CASA - PORTUGAL. Dá autógrafos aos presentes e nos conta da sua passagem por nossas terras.

Houve troca de lembranças, muitos abraços, e assim termina a parte oficial da visita a CAMPINAS

BANQUETE NA CASA DE PORTUGAL DE CAMPINAS

Com a presença de grande número de pessoas da sociedade Campineira, representante do Senhor Prefeito Municipal; Com. Hermenegildo Lopes Antunes, Presidente da Casa de Portugal de São Paulo; Presidente da Casa de Portugal Dr. Ruy Mendes da Costa e esposa, e os 4 Castanheirenses aqui residentes: Américo Henriques Malheiro, do Fontão; Eduardo dos Santos Coelho; e seus filhos Fernando e José Artur N. Santos, teve lugar o auto banquete no Restaurante ESTORIL da CASA DE PORTUGAL.

Ambiente dos mais alegres, troca de saudações e agradecimentos do Presidente Ruy que dizia da sua alegria de ter passado por CASTANHEIRA DE PÊRA de onde guarda lembranças das melhores.

Falou Eduardo Coelho, dizendo do seu amor a CAMPINAS, do bairrismo e da alegria pela presença do Presidente Júlio. Finalmente agradeceu num brilhante improviso o Senhor Presidente Júlio que falou da união e da tolerância entre patriotas e da necessidade dum melhor conhecimento das coisas da Pátria.

Houve entrega de lembranças ao Presidente visitante e a sua esposa, tendo retribuído com entrega de **barretes do campino**, de medalha comemorativa e peça de louça de Coimbra.

Final duma noite, final duma visita, embora à pressa e curta, mas de recordações para uma eternidade!

Cont. na pág. 9

Do Diário do Povo — Campinas 08-04-84



Visita do prefeito português

O prefeito Magalhães Teixeira recebeu ontem uma visita de cortesia do prefeito português do município de Castanheira de Pêras, que está no Brasil em viagem de trabalho. Membro do Partido Socialista Português, Julio Piedade Nunes Henriques relutou em falar da política brasileira, quando abordado pelos jornalistas. Mas acabou fazendo considerações sobre a importância do restabelecimento do voto direto para eleger o Presidente da República.

Acompanhado de uma pequena comitiva, Nunes Henriques trocou presentes com Magalhães Teixeira e elogiou muito a cidade de Campinas, especialmente pelas suas extensões de áreas verdes e de lazer. Ele inclusive trouxe de sua terra um exemplar do único jornal local, onde em página nobre traz uma coluna intitulada «Cartas de Campinas» com publica-

ções sobre o município.

Mais tarde, em um encontro com os jornalistas, Nunes Henriques não ficou muito à vontade quando questionado sobre a política brasileira. Depois de muita insistência ele falou a respeito das diretas. «Nós portugueses que vivemos um processo de redemocratização do país, achamos extremamente importante um escrutínio direto onde a vontade popular se expressa».

Como integrante do Partido Socialista, Nunes Henriques salientou a importância desta corrente, fazendo inclusive um prognóstico: «Em breve os países da América Latina, de um modo geral, irão dar bons passos a caminho do socialismo». Entretanto ele fez questão de frisar que este socialismo terá que ser «um socialismo democrático e não totalitarista e nem coletivista».

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA LOCAL

«O Correio Popular»

PREFEITO PORTUGUÊS ONTEM EM CAMPINAS
Edição de 21-3-84

O Estoril, restaurante típico português da Casa de Portugal, abriu suas portas para importante visita. É que veio a Campinas, em visita oficial, o presidente da Câmara de Castanheira de Pêra (Portugal), Júlio Piedade Nunes, que recebeu da colónia lusitana aqui radicada, as merecidas honrarias e marcantes «souvenirs».

Políticos e nomes representativos de sectores vários lá estiveram reunidos, saboreando as delícias da cozinha portuguesa, completando a ponte amiga Brasil-Portugal.



Sr. e sra. Julio Piedade Nunes — presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra em Portugal — e o consul honorário de Portugal, em Campinas, Pedro Cruz Fael

«... Embora não desejasse se aprofundar nas questões políticas e económicas do Brasil, o prefeito de Castanheira de Pêra, município de Portugal, Júlio Piedade Nunes Henriques, do Partido Socialista assinalou ontem, em visita à Prefeitura, que «os portugueses que viveram a Revolução dos Cravos são extremamente sensíveis a todos os movimentos em que há o voto e a participação popular». Assinalando ver no socialismo democrático uma solução para as crises mundiais, Júlio Piedade ponderou que esse socialismo «não deve ser totalitário e nem desprezar a fraternidade, a solidariedade e a justiça social». Acompanhado de autoridades de seu município, Júlio Piedade cumpriu visita protocolar ao prefeito Dr. José Roberto Magalhães Teixeira, manifestando o seu interesse em promover intercâmbio de conhecimentos técnico-administrativos. Uma das áreas de maior interesse que o prefeito português viu em Campinas foi o sector educacional».

memórias e confidências de Miguel Trevim

Figuras Típicas em linguagem simples
O BARBEIRO DO CAMELO

Conversa informal com Manuel Bernardo das Neves, nascido no lugar do Camelo, da freguesia do Coentral, em 19 de Novembro de 1912.

Evocando a História e a Etnografia da Região de Castanheira de Pêra, o Rancho Folclórico NEVEIROS do COENTRAL canta, desde 1964, a seguinte quadra de sabor popular:

«CAMELO e CARRIÇAL
São da nossa freguesia
E os NEVEIROS do COENTRAL
Deles se lembram neste dia».

Um curto período de férias passado no Coentral proporcionou-nos um encontro com o popular barbeiro do Camelo. É uma figura típica que nos habituámos a ver na aldeia, desde os tempos saudosos da nossa meninice.

Tosca maleta de madeira na mão - guardando o sabão, os pinceis, as navalhas e as rudimentares máquinas de aparar - passos firmes pelos quelhos e ruelas dos lugarejos, um sorriso bem disposto na moldura de um bigode aparado ao estilo de 1930, eis o barbeiro do Camelo.

Ultrapassando os limites da sua própria freguesia - o Coentral - o barbeiro do Camelo tomou-se uma figura típica de toda a região serrana de Castanheira de Pêra. E até é conhecido, para além do termo da vila, em muitos lugarejos do vizinho concelho de Pedrogão Grande.

Aproveitámos esse encontro fortuito, no Coentral Grande, para uma agradável conversa que aconteceu espontânea, desinibida, afável, ao jeito rude e franco da gente serrana.

Depois, percorremos os caminhos da montanha, mantendo, até ao lugar do Camelo, um diálogo animado.

Da tarde passou-se ao convívio nocturno, sempre rodeados de atenções e de prazenteira hospitalidade de amigos comuns, com realce para a Direcção do Centro de Convívio - do qual ficámos sócios - e, também, para a família Caetano que nos acolheu com amabilidade inextinguível.

Entrevistado, dias antes, pelo jor-

nalista João Figueiredo, do Diário de Notícias, o sr. Manuel Bernardo das Neves apercebeu-se, desde logo, que também nós visávamos a publicação de algumas das notas colhidas durante o nosso diálogo informal que decorreu ao jeito de amena cavaqueira, sem perguntas previamente elaboradas.

A nossa conversa simplesmente aconteceu. E dela apenas tomámos algumas notas, em cuidados de «pro memoria».

Enfim, o nosso interlocutor contou-nos aspectos da sua vida, recordou factos passados com outros, reproduziu lendas que ouviu em garoto, evocou figuras e acontecimentos merecedores de estar-recedoras narrativas nos antigos serões à lareira, proporcionou-nos, em suma, um agradável convívio marcado por aspectos pícaros e pitorescos. E até nos contou velhas histórias populares em que as bruxas do Lajão foram coisa badalada.

Das múltiplas notas que, então, tomámos, irão resultar muito provavelmente alguns contos e ensaios literários para publicação no Jornal de Castanheira de Pêra. Mas, por agora, apenas registaremos aqui alguns dados biográficos do conhecido BARBEIRO DO CAMELO.

Nascido em 19 de Novembro de 1912, Manuel Bernardo das Neves frequentou, apenas durante um ano, a escola do Coentral.

Nesse tempo, em que era professor António Lopes da Costa - donde seria este? - só havia uma rapariga na escola. Era a «ti Maria do Porto».

Para as primeiras letras, vinham à escola, além dos rapazes do Coentral, a garotada dos vizinhos lugares das Sarnadas e do Camelo.

E, em boa verdade, há que reconhecer aqui que no Coentral não há uma tradição de analfabetismo, pois, desde há largos anos, temos verificado que os mais idosos habitantes desta aldeia aprenderam, pelo menos, a ler, escrever e contar. E muitos deles - e delas - fizeram exame de instrução primária.

Calcorreando a serra - ao jor-

à chuva e à neve - o rapazio do outro lado da serra vinha à escola do Coentral.

O futuro Barbeiro do Camelo completou somente a primeira classe, pois, ao passar para a segunda, foi retirado das lições... Que a vida era dura e havia que ajudar os pais na agricultura e na pastorícia - tanto mais que ele era filho único.

Com 17 anos foi para Lisboa. Andou aos fretes na Praça da Figueira, que era, então - estava-se em 1929 - o grande mercado de Lisboa (Quem se lembra deste, com suas altas colunas de ferro, os seus torreões negros, a cobertura de zinco e de vidro, as suas seis largas portas de acesso, os talhos e as frutarias que lhe serviam de moldura?).

Apurado para a tropa, em 1932, assentou praça no ano seguinte, vindo a fazer 14 meses de serviço militar, em Campolide, na Unidade de Artilharia Ligeira.

Ali veio a fazer o exame da 3.ª classe, então correspondente ao 1.º grau do Ensino Primário. Mas, durante o tempo em que foi soldado, não só aprendeu as letras e a tabuada como, também, pôde habilitar-se para o ofício de barbeiro, acabando por vir a ser o encarregado da barbearia do quartel.

Consoante a perspectiva da gorgjeta, assim usava, para o corte do cabelo, máquina mais ou menos ferujenta!

- Dez tostões... ou um chouricito... era o seu preço!

- E eles «escardiçavam» aflitos quando eu usava a máquina pior!

- Na cantina custava 5 tostões o litro de vinho com que eu acompanhava os chouriços que me davam em pagamento...

- O tenente dava-me 10 tostões por dia para eu lhe fazer a barba... Eram tantos escudos quantos os dias...

- E saí da troja com um pecúlio de mais de 2 contos de reis!

Depois, foi o regresso às origens. Veio para a sua aldeia, onde a morte da mãe deixara o pai no desgosto, na solidão e no maior desconforto.

Foi um desentanto o que encontrou no seu regresso a casa, onde tudo caíra num semi-abandono, na

incúria, no desinteresse, em apatia...

- Fazia falta uma mulher naquela casa!...

Os cuidados femininos, o arranjo doméstico, os trabalhos da cozinha, o tratamento das roupas...

- Ah, quanta falta fazia a mãe!

E, assim, mesmo para além das razões sentimentais e da própria carência de afecto, logo lhe surgiu a revelação de uma necessidade, bem virada para o realismo da vida.

- Havia que pensar no casamento...

E é o sr. Manuel Bernardo das Neves quem nos conta:

- Sabe - diz-nos ele - cá pelas nossas aldeias, as moças logo perguntavam aos rapazolas que delas se abeiravam com propostas de namoro:

- É para fi' ar cá ou e para ir para Lisboa?

E se era para ir viver para a capital... havia preparativos para o casório... De contrário, nada feito!

Mas, mesmo ficando no Camelo, o nosso barbeiro, então passado à disponibilidade militar conseguiu ver correspondidos os seus anseios de matrimónio.

PARA A HISTÓRIA

PADRE TOMÁS DA COSTA PAIVA

CASTANHEIRA DE PÊRA

Na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, existe um fundo de música da autoria do falecido Padre Tomás da Costa Paiva, Pároco do Coentral. Ainda não foi catalogado.

Transcrição do Jornal

VOZ DA GRAÇA
(Graça-Pedrogão Grande
Agosto de 1983)



Manuel Bernardo das Neves
(O Barbeiro do Camelo)

E casou em 1934.
- la eu com 21 para 22 anos de idade e ela com 17 para 18.

Nós nada lhe dissemos, mas, devemos confessar agora que tivemos vontade de lhe perguntar se, para convencer a moça que se tornou sua mulher, ele lhe disse que era para vir para Lisboa depois - depois... lá ficaram no Camelo!
E desde então, calcorreando ca-

minhos, paciente, animoso, um lto bonacheirão, contando histórias comentando os problemas das gentes serranas, o BARBEIRO DO CAMELO tornou-se uma figura típica. E ainda é hoje o mesmo homem bem humorado que nos habituámos a ver nos já distantes tempos da nossa meninice.

MIGUEL TREVIM

Revisão feita em 12.7.84

Ontem, hoje, amanhã... em pna rua... a maleta do ofício, abeno chão, deixando ver todo o equipamento de sua Barbearia ambulante - o frasco do álcool, o pince sabão, o "cheirinho" - eis o Barbeiro do Camelo - actuando, dias certos da semana, pelas povoações serranas.

Um banco - arranjado ali mesmo pelo próprio cliente, que nele senta (se possível colocado em posição de ângulo a uma parede, forma a que possa servir de apoio à nuca do paciente freguês) - assenta sucintamente descrito o quadro da acção do Barbeiro do Camelo.

Ei-lo, por aí, rapando os quei: rurais e "tosquiando" as meles serranas, com a sua ciência milidquirida há mais de cinquenta anos.

Ele é uma figura típica da nossa Região. E conta histórias curiosas.

Acontece, também, que ele nunca fez concorrência aos médicos com mezinhas ou sangrias que, tempos idos, estivera na tradição dos barbeiros da aldeia.

Honra lhe seja feita!

JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

VENDE-SE

- EM CASTANHEIRA DE PÊRA

NO RESTAURANTE CHOPP-AVENIDA

- NO COENTRAL GRANDE NO BOTEQUIM DOS NEVEIROS

- EM LISBOA

NA TABACARIA MÓNACO ROSSIO 21
NA CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Largo do Intendente, 45

A ARCA DE GUIZÉ

Livraria
Papeleria
Artigos de Decoração e
Artigos para Bébê

Rua Silva Bernardes - 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TEL. 42243 / 42125

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Todos os dias, excepto às Sextas,

na Av. P.e Diogo de Vasconcelos

Telefone 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AUTOMÓVEIS

Deseja comprar, vender ou trocar o seu Automóvel ou Forqunete a gasolina ou a gasoil?

CONSULTE

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.
DE MANUEL TOMAZ & FILHOS

Rua de Arroios, 152-A
Telefones 40185 e 538034
1100 LISBOA

JOSÉ MIGUEL BAPTISTA

Especialista da Maternidade dos H.U.C.
- Gravidez e partos.
Consultas - 4.a Feira 16,00 horas
Centro Médico S. Silvestre
Telefone 99280 - LOUSA

CASA RIBEIRO

Henrique Ribeiro e Filhos, Lda.

SILGUEIROS

GUARNIÇÕES PARA TODO O GÉNERO DE DECORAÇÃO
FRANJAS, BÓRLAS, GALÕES E CORDÕES

Fábrica:
Av. Infante D. Henrique - Telefones 854841 / 854866
Lote N.º 4 (Cabo Ruivo)
1800 LISBOA - PORTUGAL

PORTUGUESES DE CASTANHEIRA DE PÊRA AJUDAM AO PROGRESSO DO GRANDE BRASIL E NÃO ESQUECEM SUA TERRA NATAL

Entre os mais animosos patrocinadores da vinda o RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA de PORTUGAL de S. PAULO a PORTUGAL conta-se o coentralense



NELSON SIMÕES CLARO
da Comunidade de S. PAULO



ana rosa
comercial e construtora ltda

RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 788 - S/ 124 - TELEFONE 864-5038 - S. P.
Insc. Estadual N.º 110.239.888 C. G. C. N.º 51.763.597/0001-67

SÃO PAULO — BRASIL

CONFEITARIA AMERICANA LTDA.

Inscr. Est. 101.076.251

CGCMF 60.593.845/0001-60

LANCHONETE



PÃO QUENTE

Doces Salgados Finos - Bebidas Nacionais e Estrangeiras — Excelentes Qualidade

RUA CARDOSO DE ALMEIDA, 116
TELS.: 62-6800 E 62-7278

PERDIZES
SÃO PAULO — BRASIL



TAETE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS LTDA.

INSCR, EST. 110.107.323

INSCR. C. G. C. 51.177.996/0001-46

RUA JOAQUIM MENDES N.º 170
(TRAVESSA RUA SAMARITÁ)

FONES: 265 0055 - 265-8218
CEP. 02518 - BAIRRO DO LIMÃO - SP

SÃO PAULO — BRASIL



N. S. DA NAZARETH

Que se venera na sua Igreja no
COENTRAL GRANDE
Concelho de Castanheira de Pêra

COENTRAL

15 de Agosto de 1984

Grandiosos festejos em honra de

Nossa Senhora
da NAZARÉ

PROGRAMA RELIGIOSO
PROGRAMA POPULAR



3.ª feira, 14 DE AGOSTO

20h. - Repique dos Sinos e Salva de «Morteiros» e de Foguetes

20h. 30m. - **ABERTURA DO ARRAIAL**
com Quermesse
Comes e Bebes
Barraca da Bicharada

21h. 30m. - **BAILE**
com Ritmos Modernos e Tradicionais
abrilhantado pelo talentoso **ORGANISTA MÁRIO FERREIRA DE ALMEIDA**

22h. - Torneio de «SUECA» no CIRUC (Centro de Instrução e Recreio UNIÃO COENTRALENSE)

4.ª feira, 15 de AGOSTO

8h. - Alvorada
9h. - Carrilhões e Música Sacra
10h. - Chegada da **BANDA FILARMÔNICA do ESPINHAL**
15h. - Missa Solene de Festa com pregação, seguindo-se imponente Procissão com a imagem de Nossa Senhora que percorrerá as principais ruas da Aldeia.

17h. - Concerto pela Banda Musical
17h. 30m. - Reabertura do Arraial
18h. - Foguetório e **EXIBIÇÃO de FOLCLORE** pelos Ranchos da **CASA de PORTUGAL de S. PAULO — BRASIL**

tradicionais festejos
arraial com um grandioso baile que se prolongará até de madrugada

e **NEVEIROS do COENTRAL**
do Concelho de Castanheira de Pêra

21h. 30m. - **BAILE**
com Agrupamento Musical **SOM D' ARTE de CANTANHEDE**
com
- Carlos Vinhas-baixo
- João Mesquita-bateria e percussão
- José Manuel-Tecla e Voz
- Altino Diogo-Solo e Voz

Leilão de **FOGAÇAS**
Baile até de madrugada
Surpresas
Convívio

Fogo do Ar, Ornamentações e Som
Funcionará no local um bom serviço de Bar com petiscos e bom vinho
- Quermesse

CASTANHEIRA

DE PÊRA



Mordomos:
ADRIÃO MARQUES
DE ALMEIDA
e JOSE ALVES BARATA

15-Agosto

22 h. 30 m.-Palavras

de Agradecimento
aos dedicados
REGIONALISTAS

ROSA MARIA CLARO

e seu marido

NELSON SIMÕES CLARO

que patrocinaram as
actuações dos Ranchos
Folclóricos do BRASIL

e de PORTUGAL e do
Agrupamento Musical

SOM D'ARTE

de *Cantanhede*

22 h. 45 m.-CONTINUAÇÃO DO
BAILE E DO ARRAIAL

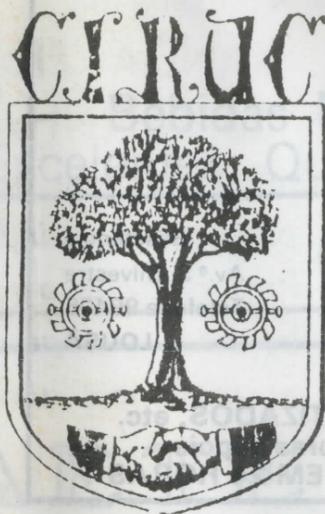
5.ª feira, 16 de AGOSTO

**Continuação dos festejos com
ARRAIAL E BAILE à Antiga,**

até de Madrugada



Rancho Folclórico NEVEIROS do COENTRAL do Concelho de Castanheira de Pêra



COENTRAL

COMEMORAÇÃO

dos 70 ANOS

do CONCELHO de
Castanheira de Pêra

e dos 20 ANOS

do Rancho Folclórico
NEVEIROS do COENTRAL

Fundado em 1964, pelo CIRUC, para comemoração
do cinquentenário da fundação do CONCELHO

**RANCHO FOLCLÓRICO
DA
CASA
DE
PORTUGAL
DE
S. PAULO — BRASIL**



CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

LEITARIA CASTANHEIRENSE, L.^{DA}

CAFÉ-CHÁ-CHOCOLATE-CERVEJA AO COPO

Com estabelecimento de:

MERCEARIAS-FAZENDAS-LOUÇAS-VIDROS

Telef. 44361

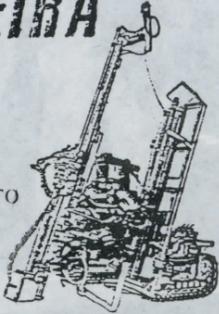
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

ALBINO FERREIRA

SONDAGENS
CAPTAÇÃO DE ÁGUAS
VEDAGEM GRATUITA
E GARANTIA
DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Telef.: 03697169

MEIRINHAS — 3100 POMBAL

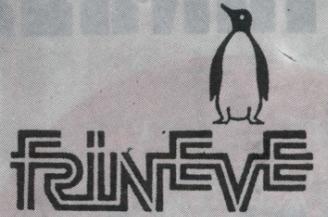


fábrica de meias e luvas

MANUEL ALVES BARATA, LDA.

TELEFONE 44402 — COENTRAL — 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

UNIDADE INDUSTRIAL
FUNDADA
EM 1920



ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS · DISCOS · GÁS MOB

LOJAS

1 R. CONDE DE REDONDO, 62 TEL. 56 11 47 (4 Linhas) 1100 LISBOA
2 PRAÇA DO AREEIRO, 6 TEL. 88 33 11 - 80 39 34 1000 LISBOA

3 Rua Almeida e Sousa, 32 TEL. 65 62 71 - 65 64 96 1300 LISBOA
Centro Técnico R. Conde Redondo, 70-A TEL. 55 65 84 - 57 43 24 1100 LISBOA

CARLOS BAPTISTA ADVOGADO

Telef. 99653 3200 LOUSÃ

ASSINE

Journal de

CASTANHEIRA DE PÊRA

E EFECTIVAMENTE
UM JORNAL
CASTANHEIRENSE!

CADA LEITOR UM AMIGO

MANUEL LOUZÃ HENRIQUES

MÉDICO PSIQUIATRA

Residência: Rua de Gil Vicente, 130 — Telef. 71464
Consultório: Av. Sá da Bandeira, 45-3.º Dto.
— Telef. 28860 3000 Coimbra



Antonio Lopes Ladeira, Suc.ª Lda

FABRICANTES DE MEIAS CLÁSSICAS E DESPORTIVAS

Telef. — 44403

MARCAS COMBATE
ALÊLÊ
TREVIM

COENTRAL GRANDE
3280 — CASTANHEIRA DE PÊRA

GUALTER SANTOS

ADVOGADO

Escritórios:

— FIGUEIRÓ DOS VINHOS (Quartas e Sábados)
— R. DR. MANUEL S. BARREIROS
— POMBAL
Urb. Sta. LUZIA 7-3.º - Dto. Telef. 23372

Atelier

VOLTA DA ESTRADA

(Frente ao Posto de Gasolina SHELL)

CASTANHEIRA DE PÊRA



Residência
Av.ª S. Silvestre
Telefone 99405
LOUSÃ

REPORTAGENS DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS, etc.
com apresentação de provas a cores horas depois
REVELAMOS OS SEUS ROLOS A CORES EM 24 HORAS

Indústria e Comércio
de Madeiras

Telefone 036-4 54 95

SERRAÇÃO PEDROGUENSE, LDA.

Madeiras em Tosco, Aparelhadas, Tacos, Caixotaria
Lenhas e Materiais de construção
Agentes da CIMPOR, Cimentos de Portugal, EP

MÓ PEQUENA

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

LABORATÓRIO DE ANÁLISE CLÍNICAS

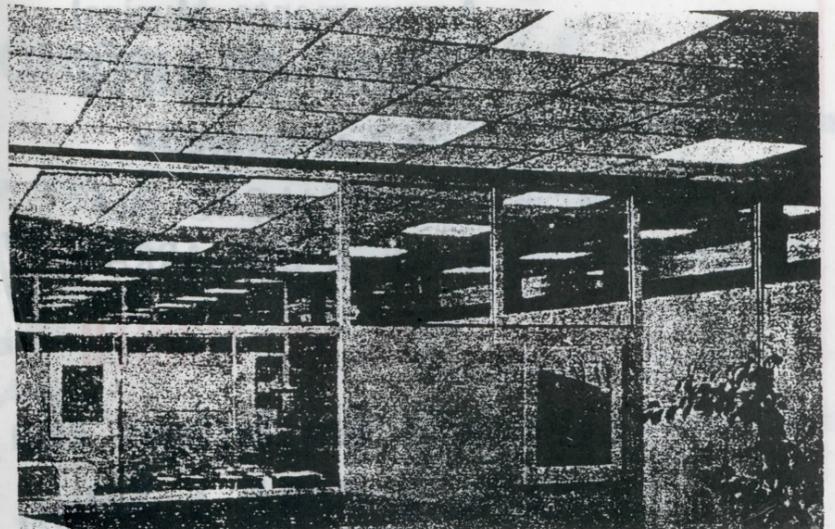
BIOQUILAB, LDA.

Dir. Técnica: ALDA BRANCO GAMA
Licenciada em Farmácia — Especialista

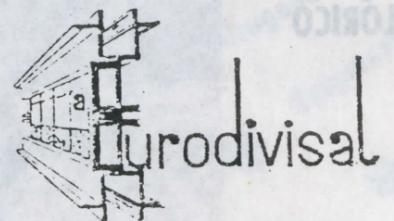
Em Castanheira de Pêra todos os dias às 9 horas na Rua João Bebiana

Telef. 4 22 86

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



- DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS
- TECTOS FALSOS
- PAV. FALSOS
- BIOMBOS
- MARQUISES
- PORTAS DE FOLE
- REVESTIMENTOS



COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ALUMÍNIOS, LDA.

A TÉCNICA DO ALUMÍNIO NO MOMENTO EUROPEU
TRANSFORMAMOS ALUMÍNIO PARA QUALQUER
FINALIDADE E PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

ESCRITÓRIO: RUA MAESTRO PEDRO FREITAS BRANCO, 23-25 TEL. 66 92 65-60 91 30 1200 LISBOA
INST. FABR.: RUA CAMPO DOURIQUE, N.º 75 — LOJA 14 TELEF. 65 76 69-68 73 95 1200 LISBOA

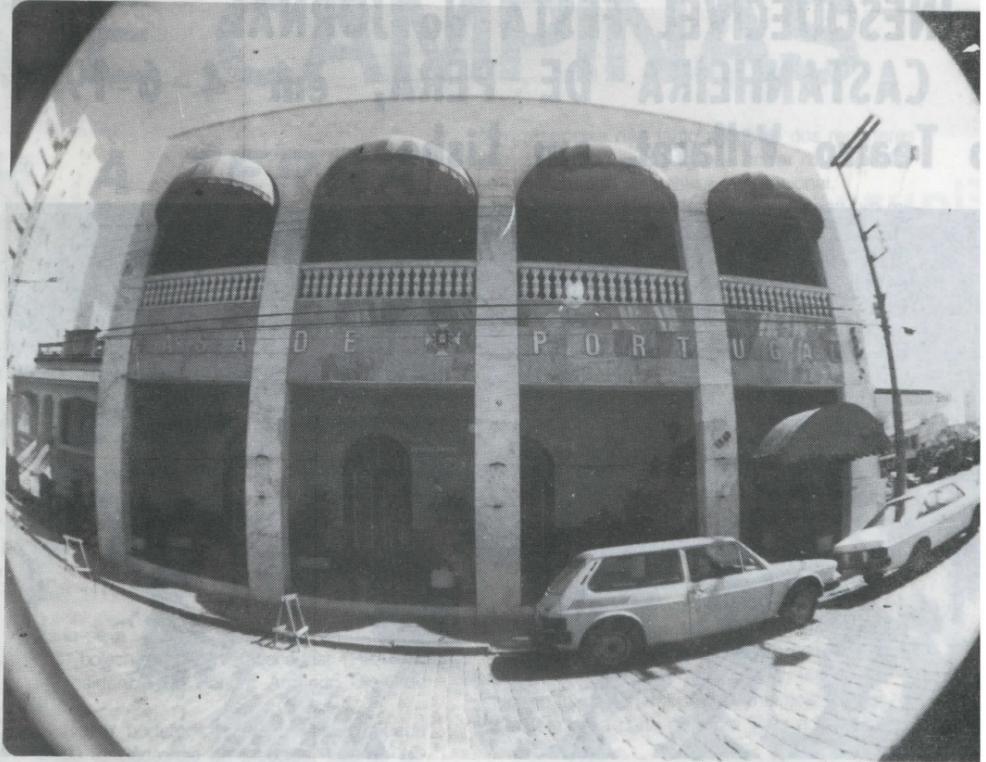
CARTA de CAMPINAS

ROTEIRO DA VISITA OFICIAL a CAMPINAS do Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra Sr. Júlio da Piedade Henriques

CHEGADA A CAMPINAS DIA 20 DE MARÇO DE 1984

- Às 13H00 — Chegada à Casa de Portugal (Recepção)
- Às 14H00 — Visita Oficial ao Comando da Escola Preparatória de Cadetes
- Às 14H30 — Visita ao Circulo Militar de Campinas
- Visita à "Real Sociedade Portuguesa de Beneficência".
- Às 15H30 — Passagem pelo "Parque Portugal" visita à "Caravela" hoje Museu de Marinha.
- Visita ao Parque Industrial das Indústrias, "Triunfo" do Sr. Armindo Dias, de Ansião (PORTUGAL).
- Às 16H30 — Visita oficial ao Sr. Prefeito Dr. José Roberto Magalhães Teixeira (PREFEITURA).
- Às 20H30 — Jantar de homenagem no "Restaurante Típico da Casa de Portugal".
Saudações Patrióticas!

Campinas aos 20 dias do mês de Março do ano de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1984.



A IMPRENSA DEU AMPLA COBERTURA À VISITA

A Imprensa de CAMPINAS se movimentou e todos deram a sua leal e franca colaboração. Todos gostam da gente!

Só para ilustres aí vai a lista dos órgãos que nos ajudaram nesse trabalho:

Jornais: O CORREIO POPULAR Jornal com 200 mil exemplares de tiragem; DIÁRIO DO POVO jornal diário com cerca de 100 mil; TV GLOBO fez a cobertura das solenidades e entrevistou o nosso Presidente; RÁDIO BRASIL além de tudo, pediu uma entrevista nossa; RÁDIO EDUCADORA/RÁDIO PINCESA DO ESTE; RÁDIO CENTRAL.

DIÁRIO DO POVO

Publica uma fotografia do ilustre visitante, acompanhado do senhor Prefeito Magalhães Teixeira; Dr. Ozair Rizzo, Presidente da Câmara Municipal; e Dr. Ruy Mendes da Costa, Presidente da CASA DE PORTUGAL DE CAMPINAS.

Reproduzimos o texto e a foto.



O casal Júlio Piedade Henriques; Maria Preciosa dos Santos Coelho, da Casa da de Trabalho de Castanheira, e Pires da Rocha, da TAP



O Com. Hermenegildo Lopes, Presidente da Casa de Portugal de São Paulo entrega medalha ao Presidente Júlio

«O Correio Popular»

Na edição de 8 de Abril a página social deste grande jornal, publica 12 fotografias do jantar/banquete que teve lugar na CASA DE PORTUGAL.

Reproduzimos em tamanho reduzido essa página, que bem mostra como CAMPINAS gosta dos PORTUGUESES.

Na coluna «Xeque-mate», de Luiz Roberto Rey, traz o seguinte comentário:

«... Os Lusíadas
O gabinete de Magalhães Teixeira amanheceu ontem preparado para receber o prefeito de Castanheira de Pêra, Júlio Piedade Nunes Henriques, uma bandeira lusitana foi colocada ao lado da brasileira e da cidade. O encontro, à tarde, foi marcante. Não só pelo facto de povos irmãos trocarem gentilezas, mas pela descoberta de que Campinas está mais enraizada com a Matriz do que imagina. Piedade trouxe um jornal de seu Município - JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA - cuja página três tem o título nada desprezível de «CARTA DE CAMPINAS». Um espaço para as notícias daqui».



Flagrante à chegada. Um grupo de conterrâneos recepciona o Presidente



Outro flagrante, já no Salão Nobre da CASA DE PORTUGAL DE SÃO PAULO, o senhor Presidente, Com. Hermenegildo Lopes e Grupo de Conterrâneos

Flashes de Reportagem:

Do Vereador Senhor José António, autor do livro VEJA (COMIGO) SEM SAIR DE CASA - PORTUGAL!
Já estive na sua terra. É linda!

Do Senhor Raul Pôrto (Aremar Turismo):
Colocarei Castanheira de Pêra nos roteiros turísticos.

Agradecimento aos escritórios da TAP (Campinas). Rui Ferreira, gerente, mais António Pires da Rocha (irmão da Dona Maria da Conceição) incansáveis para organizar recepção descaída em Congonhas- São Paulo. Obrigado.

Na Cidade só se falava na CASTANHEIRA. Poderá a Televisão filmou entrevista;

entrevista; as rádios deram entrevista nossa sobre a localização e o que representava a terra e seus reorientantes; e os jornais estamparam dezenas de fotografias em várias edições e cadernos especiais.



GENTE NOSSA ENTRE NÓS MARIA PRECIOSA DOS SANTOS COELHO

Está aqui em São Paulo a irmã Preciosa que veio na viagem do Presidente Júlio e tem andado de casa em casa, matando saudades e fazendo a sua "via sacra" contando as novidades da terra e dos nossos parentes e amigos.

Na chegada ao aeroporto em Congonhas lá estava a família em peso como se vê nesta foto, onde aparece a neta Cristina saudando com as flores; a nossa presença do cunhado Joaquim Soares da Silva; dos filhos Fernando e José Artur Neves dos Santos; e ainda da sua madrinha de batismo Dona Olinda Alves Barreto Perrão.



Numa reunião de conterrâneos, na CASA DE PORTUGAL em SÃO PAULO, Eduardo Coelho tenta explicar que São Paulo tem mais de 1500 Castanheirenses

O Mundo Português

Publica uma página sobre Castanheira de Pêra, na sua edição de 16 de Março.



ALVARO BERNARDO
Natural do Fontão, filho de José Bernardo (vulgo Zé Cantador) e de D. Maria da Soledade, é irmão do senhor Alcides Simões Bernardo, que trabalha aí na Praça nas bombas de gasolina. Casado com D. Therezinha Mânica Bernardo, tem dois filhos: Anselmo Mânica Bernardo e Mónica Bernardo.

Este retrato escrito do meu amigo Alvaro, fotógrafo o profissional aqui em São Paulo e que fez a cobertura para a visita do senhor Presidente da Câmara Municipal - Júlio Piedade Nunes Henriques. Na foto lá está o Álvaro com o Com. Hermenegildo Lopes, seu primo e mais o senhor Presidente da Câmara.

Muito obrigado pela colaboração que nos prestou nas reportagens.

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

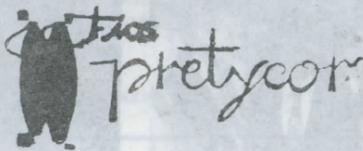
A INESQUECÍVEL FESTA do JORNAL de CASTANHEIRA DE PÊRA, em 4-6-1984 no Teatro Villaret, em Lisboa



FIANDEIRA CASTANHEIRENSE INDÚSTRIA TÊXTIL, LDA.

IMPORTAÇÃO ● EXPORTAÇÃO

FÁBRICA DE PENTEAGÃO E FIAÇÃO DE LÃS E FIBRAS



EQUIPADA COM OS MAIS MODERNOS MAQUINISMOS

TELEFONES 4 41 01 e 4 44 79 ● TELEX 14686 FISCAL P

3280 CASTANHEIRA DE PÊRA (PORTUGAL)

SERVINOVA

REPRESENTAÇÕES E GESTÃO IMOBILIÁRIA, LDA

- Venda e Registo de Propriedades
- Expediente junto das Conservatórias
- Apoio aos Emigrantes (Poupança-Crédito)

Largo Carlos Selvagem, Lote 1323 - Loja A
1500 LISBOA - Telefones 780251/7 - 785269

MINI MERCADO

ESTRELA DA AVENIDA

De Ilda Maria T.F. Paulo

Peixaria, Charcutaria, Frutaria, Mercaria e Secção de Brinquedos

Av. S. Domingos

Telef. 44311

3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

AGÊNCIA FUNERÁRIA

CHITAS

de Aurora da Silva Tomás CHITAS

Telef. 44467
SARZEDAS DO VASCO
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

PARABÉNS A VOCÊ! A emoção num momento de calor humano. (Nota - a locutora MILA MAGALHÃES também trajou como as NEVEIRAS).

A ÚLTIMA IDA AOS PÁSSAROS

(Conclusão da pág. 12)

Peguei na atiradeira. O Zé passou-me um seixito redondo e coloquei-o no cabedal. Segurei o cabo com a mão direita, apertei entre o polegar e o indicador da mão esquerda o cabedal com o seixo, estiquei, estiquei mais e, de repente, larguei-o e a pedra partiu, rápida como uma seta.

- Bravo! - gritou o Zé, satisfeito com o meu disparo e pensando, lá muito para dentro dele, que já tinha companhia para a caçada. - Atira outra, Miguel Olha, vê lá se consegues acertar ali, naquela videira... -E indicou-me um pequeno tronco, a uns vinte passos de distância.

Nasceu, dentro de mim, um estranho frenesim e uma vontade enorme de lhe querer provar que não era parvo nenhum, que apenas do que eu não gostava era matar pardais! Então, apontei, estiquei o elástico, estiquei, estiquei e larguei o cabedal. E a pedra foi bater em cheio no tronco da videira, perante um certo espanto do Zé e uma certa surpresa minha. É que era a uma distância de vinte passos!

-Bravo! - repetiu o Zé. - Estás aprovado no exame! - insistiu, num dar de comer à minha vaidade. Mas logo rematou, num convite, quase numa ordem, para minha tristeza e desencanto: - Vamos aos pássaros!

Eu não lhe pude resistir e seguiamo-nos na direcção do fundo da fazenda, a correr. Até que, a certa altura, comesámos a andar mais devagar. Devagarinho, quase pé ante pé.

O Zé ia à frente, a comandar as operações.

-Não faças barulho... - recomendou ele.

-É das ervas... - respondi, desculpando-me.

-Não calques o restolho! É que, assim, os pássaros fogem...

Eu, por mim, cá muinto por dentro até desejava que tal acontecesse. Mas não podia esquecer o herói que, estranhamente, o Zé era para mim, sobretudo quando aparecia com cinto coberto de pássaros, pendurados, como truféus.

no cocuruto de uma oliveira. Mas ainda mal eu começara a alinhar os meus pensamentos e os meus receios dei pelo passarito a cair redondamente no chão. É que o Zé vira-o também, apontara rápido e não falhara.

Senti, mais uma vez, uma tristeza muito grande dentro de mim. Mas o Zé nem quase me deu tempo de ficar triste pois logo outro pássaro, e outro, e mais outro, foram tombando feridos pelas pedras que disparava, certeiras.

-Então... e tu não atiras? Embora já por diversas vezes tivesse retesado os elásticos da minha atiradeira, a verdade é que nem uma só vez fora capaz de os largar, em disparo contra os passaritos.

-Olha, assim... Não sejas palerma! - insistiu ele, sem maldade mas com um imperativo na voz afautada que me deixava maguado.

E mais outro e outro pardalitos foram caindo, mortos.

Até que, a certa altura, veio duas arvelitas muito sossegadas no ramo verde de uma laranjeira. Parecia que namoravam. Pelo menos, vi que encostavam de quando em quando os biquitos uma à outra, como se se beijassem. Pedi, cá muito dentro de mim, a todos os santinhos, que o Zé não desse por elas. Mas a verdade é que, instantaneamente, o vi apontar a atiradeira naquela direcção e esticar rapidamente os elásticos.

Quis gritar: « - Fugam!» Mas, qual os lábios ficaram-me colocados um ao outro como se uma força irresistível me impossibilitasse de os abrir!

... E vi cair, de uma só vez, o casal de arvelitas que se beijavam descuidadas!

Não pude mais. Levantei-me de um salto, a respirar aos tropeções, rápido, com enorme dificuldade, como se o peito me quisesse reventar e olhei para o Zé Catramelo com uns olhos de tristeza que ele nunca me deve ter visto alguma vez, a avaliar pelo espanto que surpreendi na

sua carita miúda e queimada pelo Sol.

Então, estendi-lhe a atiradeira bonita que ele me fizera e que um encanto tinha já para mim:

- Toma, Zé! Nunca mais venha aos pássaros contigo!

E, perante a sua surpresa, dei-tei a correr pela fazenda fora, correr, a correr na direcção da casa de meu tio, antes que o visse apertar as duas arvelitas que mata até me deixar cair, cansado, triste e revoltado, a chorar ao pé do limão gigante que a tia Idalina plantara há muitos anos, junto à porta que dava para o lagar.

Mariano Calafate

DO COENTRAL Ainda o falecimento de Joaquim L. Carvalho

Nas escassas linhas que podem dedicar a este triste acontecimento número dezoito deste jornal que estava pronto a entrar na impressora quando a dolorosa notícia surgiu, prometemos desde logo o relato circunstanciado em próximo número. É, pois, o que desta vez pretendemos fazer.

Joaquim Lopes de Carvalho nasceu no Coentral há noventa e nove anos (completara-os dias antes, mais concretamente no dia 27 de Março último). Filho de gente humilde mas honesta e trabalhadora, era de mais novos, num conjunto de nove irmãos.

Cedo começou a trabalhar, e mo aliás sucedeu com seus irmãos contribuindo assim, na medida possível, para a manutenção da numerosa família que formavam. Primeiro em Lisboa, onde trabalhou no comércio durante alguns anos e mais tarde em Cabinda para onde seguiu em busca de futuro mais próspero, trabalhou arduamente, a rostando com as imensas dificuldades que a vida naquela região e Ultramar então oferecia, ali se conservando bastante tempo até que um dia resolveu regressar definitivamente à terra-natal cuja imagem jamais se apagara no seu espírito acentadamente baírrista.

De novo no Coentral a sua actividade concentrou-se especialmente no cultivo das terras de sua propriedade, levando uma vida calma e sã tanto do seu agrado, não obstante as canseiras que dos trabalhos do campo em regra decorrem.

Cont. na pág. 11

LOTES DE TERRENO

VENDEM-SE em Castanheira de Pêra - Além da Ribeira
Lote 1 - 715 m²
Lote 2 - 392 m²
Lote 3 - 303 m²

Informa: Matias Pedro - Além da Ribeira



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS À ORDEM:

(Contas Individuais: Simples ou Conjuntas)

Saldos Até 150 000\$00 4 %
No excedente 2 %

DEPÓSITOS A PRAZO:

De 30 até 90 dias 17,5 %
De 91 até 180 dias 21,5 %
De 181 até 365 dias 28 %
De 366 até 730 dias 30 %

(Quantias superiores a 5000\$00)

CRÉDITO AO:

Sector Público
Predial
Industrial
Agrícola

Ainda o falecimento de Joaquim L. Carvalho

Cont. da pág. 10

Homem digno e muito válido, não tardou que a sua colaboração fosse solicitada para o desempenho de cargos públicos. Assim, fez parte da Junta de Freguesia; do Centro de Instrução e Recreio União Coentralense, que ajudou a fundar; da Comissão do Culto, onde trabalhou afanosamente durante bastantes anos, além de outras instituições locais que pediam e obtinham sempre o seu esforço e dedicação.

Espírito alegre por natureza contava um amigo em cada passo com quem contactava, aceitando com surpreendente conformismo as adversidades que a vida a todos nos traz. Era por isso uma presença sempre agradável onde quer que surgisse, animando e interessando vivamente quantos assistiram ao desfiar de velhas recordações ligadas à vida da nossa terra e da sua gente, servido por uma excelente memória que retinha os mais pequenos pormenores de acontecimentos ocorridos há dezenas de anos.

Nos últimos anos de vida sofreu um rude golpe, daqueles que mais podem abalar o espírito, mesmo forte, de qualquer mortal.

Com efeito, na sequência de uma gradual mas progressiva redução da acuidade visual, sobreveio inevitavelmente a cegueira. Mas o espírito contemporizador de Lopes de Carvalho era suficientemente forte para fazer face a tão crucial desdita.

Quando alguém comentava a triste circunstância costumava dizer: "Paciência, já vi muito!", querendo significar, como homem crente que era, que a Providência tinha sido já bastante generosa para com ele proporcionando-lhe, durante mais de nove dezenas de anos, o incomensurável bem humano que é a faculdade de ver. Que grandeza de alma!

O saudoso extinto era viúvo de D. Maria Henriques de Carvalho; Pai da Sra. D. Maria Henriques Lopes Barata (viúva do devotado coentralense José Diamantino Barata, tão cedo arrebatado à vida); avô do sr. Carlos Jorge Lopes Barata e das Sras. D. Maria da Graça Henriques Lopes Barata e Maria de Fátima Lopes Barata Martins.

Do interessante conjunto de irmãos do finado resta viúvo neste momento infelizmente apenas um — o também nosso venerando conterrâneo e Amigo sr. Celestino Lopes de Carvalho, domiciliado desde há bastantes anos em Plymouth-Mass, (Estados Unidos da América), a quem enviamos um abraço de sentidas condolências, extensivo a toda a família de luto.

O funeral, efectuado para o cemitério desta freguesia, constituiu uma sentida manifestação de pesar provando assim quanto o falecido era estimado.

Que descanse em paz aquele que em vida foi sempre homem de bem.

D. GRACINDA HENRIQUES

Após prolongado sofrimento faleceu igualmente nesta, no dia 8 do passado mês de Maio, a Sra. D. Gracinda Henriques, de 74 anos de idade, natural do Coentral das Barreiras, desta freguesia.

Para além da doença que a vitimou esta sra. sofreu também nos últimos anos de cegueira, passando retida no leito o resto da sua existência.

A falecida era mãe da Sra. D. Maria Angélica Henriques Fernandes, casada com o sr. Aníbal Fernandes, com os quais vivia, e do Sr. José Henriques, casado com a Sra. D. Maria Fernanda Ventura Henriques, residentes em Lisboa, e irmã do sr. Miguel Agostinho Henriques casado com a sra. D. Maria Gonçalves Henriques, residentes no Coentral da Cruz, e do sr. João Agostinho Henriques, já falecido, que foi casado com a sra. D. Virgínia Henriques.

O funeral realizou-se igualmente para o Cemitério Paroquial desta freguesia com grande acompanhamento.

À família de luto aqui deixamos a expressão sincera das nossas condolências.

agradecer a DEUS

*Se contemplo o Mundo,
Com os olhos espantados,
Se possuo o bem supremo de fixar o Sol esplendoroso,
Se me entusiasmo a ver os poentes e o raiar de aurora,
Se me sinto enternecida, nas noites de luar,
Se pasmo no tremeluzir das estrelas
E no Céu, mais alto, acima delas,
Se adoro ver o mar - esse misterioso fantasma que nos envolve -,
Se acho belo o curso natural dos rios,
Se me impressiono ao olhar a montanha «erguida ao infinito»,
Se atentamente, admirativamente, veneravelmente, olho as árvores - coroas de glória da Terra -,
Se me enleva um sorriso gentil de criança,
Se me deleita ver a mais bonita, das bonitas realidades...
A flor!
Se me encanta a alvura da neve,
Se gosto de ver chover,
Se me extasia o voo das aves - essa concepção sublime -,
Se me agrada ver o singular viver, dos animais,
Se percebo por meio da vista,
Se avisto e distingo,
Muitos outros aspectos, esparsos pelo Mundo,
Se vejo, até, com os olhos da alma...
É minha obrigação moral
Agradecer a Deus
O bem incomparável de ver:
A grandeza da Terra,
A vastidão do Mar,
A fulgência do Sol
E a imensidão dos Céus!*

CASTANHEIRA DE PÊRA

A COMISSÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CASTANHEIRA DE PÊRA TEM VINDO A PROMOVER DIVERSAS ACTIVIDADES NO SENTIDO DE MELHORAR O ENSINO E AJUDAR AO BOM FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA ESCOLAR

Exm.º Sr. Director do «Jornal de Castanheira de Pera»

No número de Março último do jornal que V.ª Ex.ª dirige, pode ler-se, na 3.ª página, uma notícia sobre as actividades da Comissão da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Preparatória de Castanheira de Pera, de entre as quais se salientavam as medidas para o rastreio médico desta população escolar.

A fim de repôr a verdade, e como membros do anterior Conselho Directivo, cumpre-nos informar V.ª Ex.ª que o rastreio médico para todos os professores, alunos e funcionários desta escola foi por nós requerido ao Sr. Delegado de Saúde Pública por ofício de 24 de Janeiro e posteriormente organizado pelo actual Conselho Directivo.

Embora nos mereçam consideração as tarefas da referida Comissão, julgamos que é de elementar justiça dar a César o que é de César.

Os nossos melhores cumprimentos

Castanheira de Pêra
15-Maio-1984

Jorge Pimentel
Ladeira

Fernando José Silva Rodrigues

CENTRO MÉDICO S. SILVESTRE

LARGO DO MERCADO
TELEF. 99280
3200 LOUSÃ

Atendimento Permanente — 10 às 23 h.
Clínica Geral. Pequena Urgência e Electrocardiografia.
Especialidades (Por Marcação).
— Urologia — Sábado 11 horas
— Ginecologia/Obstetrícia 2.ª feira 15 horas
— Obstetrícia — 4.ª Feira 16,30 horas
— Neurologia — 6.ª Feira 15,00 horas
— Psiquiatria — 4.ª Feira 15,00 horas
— Ortopedia — 3.ª Feira 14,00 horas
— Cardiologia — 6.ª Feira 14,00 horas
— Dermatologia — Sábado 11,00 horas
— Doenças Alérgicas/D. Pulmões — 2.ª Feira 15,00 h.
— Reabilitação.

JORNAL

DE CASTANHEIRA DE PÊRA

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

do nosso colaborador FERNANDO HENRIQUES DA COSTA

foi um dos Autores Participantes na recente exposição da Galeria de Arte do Casino Estoril

Fernando Henriques da Costa é natural do Colmeal, do Concelho de Góis, do Distrito de Coimbra.

Com os seus quadros «Naif» - o Cruzeiro e o Pastor - Fernando Costa teve a sua primeira participação em exposições de pintura de vários autores. Esta realizou-se, no Estoril, com os seguintes propósitos, que vêm expressos no respectivo programa:

— «Materializando a oportuna sugestão da Arqt.ª Helena Roseta, Presidente do Município de Cascais, a Administração da ESTORIL-SOL, promove, na Galeria de Arte do Casino Estoril, esta exposição/venda de obras de Arte a favor das vítimas das inundações ocorridas no passado mês de Novembro, em Cascais, um dos concelhos mais afectados sob o ponto de vista material e humano, pelas inundações.

Mais de 170 artistas, com o envio de cerca de 300 trabalhos responderá ao nosso apelo, o que demonstra quão grande foi a adesão dos autores a esta "mostra" e significativa a sua generosidade. Com efeito, superando distâncias e as dificuldades que habitualmente se colocam ao transporte de peças frágeis, de muitos pontos do País, nos deram testemunho da sua solidariedade dezenas de artistas plásticos.

Nomes conhecidos e consagrados surgem-nos, desta vez, ombreado com artistas participantes, unidos apenas pelo desejo de ajudar a minorar a difícil situação dos que, atingidos num momento de infortúnio, confiam ainda nos sentimentos humanitários dos seus semelhantes.

A tarefa de recuperação que devia ser de todos é assumida, aqui, por uma das mais desprotegidas classes de Portugal - a dos artistas plásticos. E este facto torna mais significativo o seu gesto!»

Fernando Costa, que, no JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA, nos tem oferecido interessantes artigos regionalistas, na sua apreciada secção «Povos Serranos - Que horizontes?», tem também obtido distinções no campo da criação pictórica.

Em 1982, ganhou o 2.º Prémio num concurso de desenho de Medalhística.

Em 1983, idealizou o desenho escolhido para anunciar, em auto-colante, o Festival de Folclore Beirão.

E a sua criatividade artística tem conseguido o mérito de vir a ser adoptada para símbolos de secções jornalísticas, para maquetagens de atalhados e até para «design» de vestuário feminino.

Jornal de Castanheira de Pêra felicita o seu prestimoso colaborador pelos êxitos que tem registado.

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

PRAÇA VISCONDE DE CASTANHEIRA DE PÊRA

PROPRIETÁRIOS	TELEFONES
ANTÓNIO REDONDO DA COSTA	Praça — 44358 Res. — 44358-E
ANTÓNIO DA SILVA CAETANO	Praça — 44241 Res. —
ISALTINO DA CONCEIÇÃO	Praça — 44492 Res. — 44371
JOSÉ ALVES HENRIQUES EIRAS	Praça — 44241 Res. —
JOSÉ DAS NEVES BERNARDO	Praça — 44241 Res. —
MANUEL ALMEIDA NEVES	Praça — 44154 Res. — 44333
MANUEL SIMÕES	Praça — 44154 Res. — 44323

SERVIÇO PERMANENTE PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

EDITAL

JÚLIO DA PIEDADE NUNES HENRIQUES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA:

Nos termos dos números 1 e 2 do Art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 181/70, de 28 de Abril, FAÇO PÚBLICO QUE por despacho de Sua Excelência o Ministro da Cultura proferido sobre parecer do Instituto Português do Património Cultural, foi determinada a classificação com imóvel de interesse público dos Poços de Neve e Capela de Santo António da Neve, sitos na Serra da Lousã Coentral, Castanheira de Pera.

Mais faço saber que a zona abrangida por esta classificação fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente o Decreto n.º 20985, de 7 de Março de 1932 (Art.ºs 25.º a 48.º), Decreto n.º 38888, de 29 de Agosto de 1952, o Decreto-Lei n.º 28468, de 15 de Fevereiro de 1938, o Decreto-Lei n.º 39600, de 3 de Abril de 1954, o Decreto n.º 4634 de 22 de Maio de 1965 (n.º 2.º do § 1.º do Art.º 19.º), Decreto-Lei n.º 1/78, de 1 de Janeiro, o Decreto-Lei n.º 59/80, de 3 de Abril e o Decreto Regulamentar n.º 34/80 de 2 de Agosto, convidando-se, por isso, todos os interessados a apresentar quaisquer reclamações, no prazo de TRINTA DIAS, que terminam por objecto a ilegalidade ou inutilidade da constituição ou alteração da servidão ou a sua excessiva amplitude ou onerosidade.

E para constar se publico este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Castanheira de Pera em 21 de Junho de mil novecentos e oitenta e quatro.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Júlio da Piedade Nunes Henriques

AMÍLCAR SANDINHA

Advogado
Arganil — Lousã

Telefs.
Escrit. 99 172
Resid. 99 436

As Sextas-feiras em Castanheira de Pêra
Telef. 44373

A ÚLTIMA IDA AOS PÁSSAROS

UM CONTO de
MARIANO CALADO

O meu tio José infundia-me um estranho respeito, não só pela sua maneira um tanto rude de falar, como também por achar, muitas vezes, disparatadas as coisas que eu fazia. Eu nunca entendi por que razão ele as achava disparatadas, mas a verdade é que isso acontecia muitas vezes, como, por exemplo, quando me apetecia tomar banho no tanque da fazenda que, nas tardes de calor, era mesmo uma tentação. «A água está ali é para regar o campo, não é para tomar banho», dizia-me ele. E eu, de orelha murcha, ficava a suar, cheio de pena de me não poder refrescar. Apesar de tudo, eu gostava muito do meu tio, até porque eu gostava muito do meu avô Manuel e ele fazia-me lembrar sempre o meu avô.

O certo é que eu gostava de ir às Pôpas, a casa de meu tio, não só porque havia lá campo farto para brincar como, sobretudo, árvores de fruta, muitas, muitas, onde a gente, às escondidas das pessoas crescidas, se banqueteara sempre que podia. Mas gostava ainda mais de ir às Pôpas porque tinha lá o meu amigo Zé, o Zé Catramelo, que era da minha idade e com quem eu me entendia perfeitamente, a não ser numa coisa: ir aos pássaros! E o Zé era, sobretudo, um ás para ir aos pássaros!

Talvez por uma questão de sensibilidade, a verdade é que, para mim, ir aos pássaros sempre me fazia uma certa confusão. Mas o Zé, com a sua vozinha fina e um pouco tatibitate que me dava vontade de rir, tinha um tal jeito

de convencer da sua arte a rapaziada, que, contra o meu gosto, foi até com ele que aprendi a fazer atiradeiras.

Ora, naquele dia, depois da minha aventura na fazenda do vizinho Francisco, deixei-me dos meus cuidados e resolvi ir com a tia Guilhermina até às Pôpas, a casa do meu tio.

O Zé lá estava, miúdo, saltitão, a ajudar o avô Joaquim e a avó Isabel. E, mal me viu, disparou logo, bem disposto:

— Miguel, queres ir aos pássaros?

Hesitei — embora sem me surpreender, pois já esperava o aparecimento do convite — e lá me procurei desculpar como pude.

— Não tenho atiradeira...

— Isso é o menos, faz-se uma... — disse-me ele, de pronto.

Claro: o que ele queria era companhia e, de certa maneira, ter alguém perante quem pudesse mostrar os seus temíveis dotes de caçador!

Assim, sem que eu tivesse encontrado outros argumentos para o convencer, abalámos pela fazenda adiante à cata de um ramo de qualquer árvore que servisse para o efeito.

De facto, as oliveiras cavalgavam pelo campo fora e não seria difícil encontrar um ramito qualquer que servisse para o cabo da atiradeira. Quanto aos elásticos, o Zé tinha sempre em casa reserva que bondava de retalhos de câmara-de-ar, desperdícios que aproveitava, de quando em quando, da garagem do vizinho Colena.

Para mais, o Zé possuía um autêntico olho vivo para encontrar aquilo que pretendia. E eu admirava-o ainda mais por isso, muito embora sentisse sempre, dentro de mim, uma tristeza muito grande de cada vez que ele acertava num pássaro; e, o mais inquietante, é que, não acertar no alvo, era raro acontecer com o Zé.

— Olha, ali está um...

Olhei. De facto, um i grego, bem desenhado num ramo, vinha mesmo ao encontro do que ele procurava.

E pronto. Sacou da navalha que sempre o acompanhava e zás! — cortou o pequeno ramo. Depois foi a operação de o aparelhar, de o raspar, de o ajeitar à concha da mão. E enquanto executava aquele trabalho — que ele tinha sempre na maior importância, afirmando que uma boa pontaria resultava em grande parte de um cabo de boas condições —, ia-me bichanando, um pouco trocista.

— É isto; se não fosse eu, nunca podias apanhar pássaros...

Não tens mesmo jeito nenhum para estas coisas!

E eu... moita! Nem respondia ao insulto porque, verdade, eu era o primeiro a reconhecer que não tinha mesmo jeito nenhum para fazer atiradeiras, para além não sentir qualquer interesse em matar os pobres dos pombalitos. Mas a sua habilidade, a sua graça, a sua pontaria eram tão grandes na minha admiração, que bastavam, certo modo, para suavizar a pena que a morte dos passaros sempre me causava.

— Pronto, esta já está...

E, sacando de uma das algibeiras das calças de cotão um par de elásticos, iniciou a operação final.

Eu olhava e, como de costume, maravilhado com a desenvoltura do meu companheiro de brincadeiras. Até que ele me estendeu a atiradeira acabada. E, por muito que não gostasse daquilo para que ela havia sido feita, tive de reconhecer, mais uma vez, que atiradeira feita pelo Zé Catramelo era sempre como que uma obra de arte, com o seu cabo esbranquiçado, liso, elegante, os seus elásticos vermelhos e o seu pedaço de cabedal negro onde se colava a pedra de disparar.

— Aqui tens! Agora sempre quero ver se, desta vez, apanhas alguma coisa...

Conclui na Pág. 10

NAO SOMOS UMA TERRA MORTA ESTAMOS VIVOS!

da FESTA do jornal de CASTANHEIRA DE PÊRA



O Poeta NUNO BERMUDES



O pianista CARLOS VILLARET



O cancionista DANNY SILVA